

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-666-9 DOI 10.22533/at.ed.669192709 1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas. CDD 370.981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte. No 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade e no 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
DESAFIOS DA GESTÃO ADMINISTRATIVA/FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	
Edilma de Jesus Louzeiro Cruz	
Erisvan Sales Oliveira	
Raimunda Nonata da Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.6691927091	
CAPÍTULO 2	11
A EXPRESSIVIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO - DESAFIOS DA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Regina Zanella Penteadó	
DOI 10.22533/at.ed.6691927092	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PROFESSORES DURANTE A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO	
Ana Luiza Sobrinha Silva Souza	
Emília Karla de Araújo Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.6691927093	
CAPÍTULO 4	36
A UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E À MODA DA POLÍTICA IDENTITÁRIA	
Emanuel Oliveira da Costa	
Emelinne Bezerra Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.6691927094	
CAPÍTULO 5	43
APROXIMAÇÕES ENTRE AS CIÊNCIAS NATURAIS E AS CIÊNCIAS HUMANAS BASEADAS NA BNCC: O LUGAR DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA	
Roberta Dall Agnese da Costa	
Ana Cláudia Reis de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6691927095	
CAPÍTULO 6	54
AS CONCEPÇÕES FORMATIVAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DO CEARÁ	
Consolação Linhares de Carvalho Coelho	
Antonia de Abreu Sousa	
Amarílio Gonçalves Coelho Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.6691927096	

CAPÍTULO 7 64

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE:
EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DA ENFERMAGEM

Antonia de Fátima Zanchetta Serradilha
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Dircelene Jussara Sperandio
Marli Terezinha Casamassimo Duarte
Vera Lucia Pamplona Tonete

DOI 10.22533/at.ed.6691927097

CAPÍTULO 8 77

CONTRIBUIÇÕES DA REVISTA EDUCITEC PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
NO AMAZONAS

Wagner Gomes de Oliveira
Carolina Menandes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6691927098

CAPÍTULO 9 88

“CRISE DA DOCÊNCIA” E SEUS REFLEXOS NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Izaque Pereira de Souza
Teresa Kazuko Teruya
Wellington Junior Jorge

DOI 10.22533/at.ed.6691927099

CAPÍTULO 10 98

DA TEORIA À PRÁTICA: UM OLHAR SOBRE AS VIVÊNCIAS EM UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Anderson Moisés Barbosa Souza Chagas

DOI 10.22533/at.ed.66919270910

CAPÍTULO 11 105

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA DOCÊNCIA: A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO
CONTINUADOS DOS PROFESSORES

Ludimar Pegoraro
Arã Paraguassu Ribeiro
Rodrigo Regert
Kleber Prado Filho
Patrícia de Deus e Silva
Rosana Rachinski D`Agostini
Marissol Aparecida Zamboni
Fátima Noely da Silva
Eliane Baldo Fantinel
Marcelo Ricardo Colaço

DOI 10.22533/at.ed.66919270911

CAPÍTULO 12 117

É POSSÍVEL DESENVOLVER COMPETÊNCIAS E HABILIDADES POR MEIO DE PRÁTICAS LÚDICAS? RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÃO DISCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Lucila Ludmila Paula Gutierrez
Alexsandro Ferreira Guimarães
Camila Silva Martins
Ana Gabriela Pericolo Nunes
Ana Paula Oliveira Barbosa
Paula Pillar Pinto
Marilene Porawski

DOI 10.22533/at.ed.66919270912

CAPÍTULO 13 125

FORMAÇÃO ACADÊMICA: RECONSTRUÇÃO, RESSIGNIFICAÇÃO OU RESGATE?

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

DOI 10.22533/at.ed.66919270913

CAPÍTULO 14 133

HORA-ATIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O TEMPO/ESPAÇO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Jessica Rautenberg
Rita Buzzi Rausch

DOI 10.22533/at.ed.66919270914

CAPÍTULO 15 141

O ALIMENTO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO DOCENTE, DISCENTE E COMUNIDADE

Terezinha Camargo Pompeo Vinha.
Marcia Reami Pechula

DOI 10.22533/at.ed.66919270915

CAPÍTULO 16 148

O DEBATE ACERCA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Cintya Roberta Oliveira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66919270916

CAPÍTULO 17 157

O PARFOR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE NO ÂMBITO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS BRASILEIRAS

Raul da Silveira Santos
Francisco Pereira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.66919270917

CAPÍTULO 18 168

O PROJETO INTEGRADOR COMO INSTRUMENTO DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO INTEGRADO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DO IFPA

Robson de Sousa Feitosa
Vanderlei Antonio Stefanuto
Soraya Farias Aquino
Alessandra Ribeiro Duarte

DOI 10.22533/at.ed.66919270918

CAPÍTULO 19	181
OS NOVOS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES HUMANISTAS PARA A FORMAÇÃO DO JURISTA	
Pedro Henrique Hermes	
DOI 10.22533/at.ed.66919270919	
CAPÍTULO 20	188
WORKSHOP DE ENSINO COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Kelly Cristina Gavião Luchi	
DOI 10.22533/at.ed.66919270920	
PARTE 2 - EDUCAÇÃO E ARTE	
CAPÍTULO 21	195
(DESCONSTRUINDO) ESTEREÓTIPOS: NARRATIVAS EM TORNO DO ENSINO DA ARTE	
Mikael Miziescki	
Marcelo Feldhaus	
DOI 10.22533/at.ed.66919270921	
CAPÍTULO 22	207
10 EDIÇÕES DO <i>ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP</i> : O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS	
Paulo Roberto Prado Constantino	
DOI 10.22533/at.ed.66919270922	
CAPÍTULO 23	215
EDUCAÇÃO MUSICAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: O MATERIAL DIDÁTICO DE ACORDO COM OS PROFESSORES DE ARTE	
Aline Raquel Costa de Oliveira	
Cassiano de Almeida Barros	
Andreia Miranda Moraes do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.66919270923	
CAPÍTULO 24	223
ENSINO DE ARTES: FRONTEIRAS ENTRE CURRÍCULO E PESQUISA DOCENTE	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
Deise Marins Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.66919270924	
CAPÍTULO 25	234
MÚSICA E EDUCAÇÃO: UMA PERSPECTIVA BAKHTINIANA	
José Carlos Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.66919270925	

CAPÍTULO 26	243
O MATERIAL DIDÁTICO PARA BANDAS DE MÚSICA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES DE USO Fernando Vieira da Cruz DOI 10.22533/at.ed.66919270926	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

10 EDIÇÕES DO *ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP*: O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE AS PUBLICAÇÕES GERADAS PELAS COMUNICAÇÕES ORAIS

Paulo Roberto Prado Constantino

Centro Paula Souza / UNESP

pconst2@gmail.com

RESUMO: A pesquisa mapeia as produções científicas dispostas nos anais e resumos dos Encontros de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp, apresentando um estado do conhecimento sobre as 10 edições realizadas entre 2008 e 2017. Por meio de pesquisa documental, de caráter bibliométrico, foi possível categorizar as produções em relação à instituição de origem, tipologia dos artigos e grandes eixos temáticos abordados, como uma contribuição para o mapeamento da produção acadêmica em música e educação musical no país.

PALAVRAS-CHAVE: EEMU. Produção científica. Estado do conhecimento.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo apresenta um estado do conhecimento sobre o que vem sendo produzido e discutido no âmbito de um dos principais eventos de educação musical no país, o Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp [EEMU], tendo como fonte as publicações de anais e resumos

das comunicações orais, da primeira edição de 2008 à última, de 2017, oferecendo um panorama sobre esta década de estudos científicos e debates.

De acordo com as informações dispostas pelas professoras coordenadoras das edições recentes, Adriana Mendes e Sílvia Nassif, sabe-se que

O evento surgiu como uma iniciativa dos alunos do curso de Licenciatura em Música da Unicamp, foi crescendo, e hoje proporciona aos alunos de graduação, pós-graduação e professores envolvidos um amplo espaço de discussão e aprendizado. Já bem consagrado internamente no Departamento de Música e externamente no Estado de São Paulo, tem uma página no Facebook, onde as pessoas trocam informações ao longo do ano, sobre cursos, atividades e dicas para os alunos e professores, dando continuidade às discussões iniciadas no Encontro (EEMU, 2017, p.09).

Realizar um estado do conhecimento, por meio de pesquisa documental de caráter bibliométrico, permite uma análise da “atividade científica ou técnica através de estudos quantitativos das publicações” (SANTOS, 2003, p.29) e os indicadores bibliométricos sugeridos por Hayashi (2013) – autoria, distribuição temporal, temáticas, tipologia dos artigos – serviram para esta verificação quantitativa, sobre a qual diversos questionamentos puderam orientar a investigação: quais concepções de educação

musical foram evidenciadas, ou ainda, quais temas prevaleceram e foram mais abordados e por quais razões.

2 | DESENVOLVIMENTO

As pesquisas conhecidas por ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’ possuem abordagem bibliográfico-documental e procuram verificar quais aspectos e dimensões são destacados ou privilegiados em certas épocas e contextos (FERREIRA, 2002), possibilitando um balanço da produção e pesquisa em uma determinada área (ROMANOWSKI; ENS, 2006) ou evento científico, como no presente caso dos EEMU.

Este tipo de pesquisa poderia, de acordo com as últimas autoras,

[...] significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área do conhecimento [...] identificar aportes significativos, apontar as restrições do campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras [...] e reconhecer as contribuições de pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.39).

Ao examinar os cadernos de resumos e anais publicados em oito das edições dos Encontros¹, a busca pelos descritores ou palavras-chave nos permitiu delimitar as temáticas abordadas e orientar as buscas (SILVA et al., 2014) em um primeiro momento. Os resumos e as conclusões dos estudos foram os alvos seguintes nas fontes de dados disponíveis. Estes dados foram tratados por meio de planilhas geradas pelo *software* Microsoft Excel.

Quanto à organização das publicações, observou-se uma irregularidade editorial e formal entre os volumes: em 2008 e 2009 não houve chamada para submissão de trabalhos na íntegra, de 2011 a 2013 foram publicados apenas os resumos, com uma publicação única dos textos completos em 2010. Essa constatação vai se dissipando dos anos de 2014 em diante, quando os Anais adquirem coesão na formatação e a manutenção da publicação integral dos trabalhos aceitos.

Após 10 edições do evento, entre 2008 e 2017, contaram-se 218 comunicações orais, divididas anualmente conforme o quadro abaixo:

Ano do evento	Tema geral do evento	Número de textos comunicados oralmente
2008	Sem tema geral	Não ocorreu chamada para submissão de textos na íntegra
2009	O diálogo entre ensino, pesquisa e extensão na realidade dos cursos de Licenciatura em Música	Não ocorreu chamada para submissão de textos na íntegra
2010	A lei 11.769 e a nova realidade da Educação Musical no Brasil	11

1. Nas duas primeiras edições do EEMU, em 2008 e 2009, não ocorreram comunicações orais de trabalhos ou modalidade semelhante, apenas a apresentação de painéis em formato pôster dos alunos da casa.

2011	Diálogo entre espaços de aprendizagem musical e a universidade: da prática à reflexão	29
2012	Interculturalidade na educação musical	36
2013	A educação musical brasileira no contexto da América Latina: ampliando relações culturais	36
2014	Música na escola: um mundo de possibilidades	30
2015	Música além da pauta: a educação musical em diálogo com diferentes saberes	17
2016	Educação musical e tradições populares no Brasil	26
2017	Educação musical e inclusão: possibilidades e desafios	34
Total		218

Quadro 1 – Número de trabalhos completos comunicados oralmente e publicados [resumo ou íntegra nos anais] por ano nos Encontros de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp. Fonte: Anais e cadernos de resumos (EEMU 2010-2017).

A irregularidade no número de publicações e comunicações orais anuais sugere que a duração dos Encontros² e as possibilidades de extensão da programação e do próprio trabalho da Comissão Científica ditaram o número de trabalhos por ano. Marcadas estas quantidades, o passo seguinte foi delinear um estado do conhecimento das temáticas abarcadas nos textos, separadas por eixos temáticos mais amplos:

Eixos temáticos	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	Totais
Pedagogia da música e recursos didáticos para educação musical	4	3	1	5	5	5	4	3	30
Educação especial / Inclusão de alunos deficientes	10	1	1	0	1	1	1	1	16
Canto coral / Música vocal	1	1	2	1	1	5	3	0	14
Apreciação musical / Audições comentadas na Educação Musical	0	1	1	3	3	2	1	0	11
Inclusão social (por meio da EM)	3	0	0	1	5	0	0	1	10
Materiais / publicações/ livros didáticos de Música e/ou Educação Musical	1	1	0	0	0	2	4	1	9
TICs na educação musical / Softwares para EM	2	1	1	1	3	1	0	0	9
Iniciação científica/PIBID (em Música)	0	0	1	5	0	0	2	1	9
Ambientes alternativos / Terceiros ambientes para EM	0	1	0	0	0	3	4	0	8
Cultura popular ou tradicional na educação musical	0	3	2	0	1	0	1	0	7
Formação de professores	1	1	0	1	2	1	0	0	6
Bandas musicais / Fanfarras	1	0	1	1	1	0	2	0	6
Políticas públicas para a educação musical	0	1	0	0	0	1	1	1	4
Psicologia da música ou da educação musical	0	1	1	1	0	0	1	0	4
Capoeira	0	0	1	1	2	0	0	0	4
Teorias (diversas) da educação musical	0	0	0	2	1	1	0	0	4

2. A duração dos EEMU variou entre 3 e 4 dias em suas edições.

Ensino superior em música	1	0	1	0	2	0	0	0	4
Motivação (docente ou discente)	0	0	1	0	0	1	2	0	4
Terceira idade (música)	0	0	0	0	0	2	2	0	4
Criação / criatividade na educação musical	0	1	0	0	0	2	0	0	3
Leitura musical	0	1	0	1	1	0	0	0	3
Performance musical	0	1	0	0	2	0	0	0	3
Cultura lúdica / brincadeiras / brinquedos na educação musical	0	1	0	0	2	0	0	0	3
Suzuki (Metodologia, Filosofia)	0	1	0	0	0	1	0	1	3
Dança e música	2	1	0	0	0	0	0	0	3
Percepção musical	1	1	0	0	0	0	0	1	3
Percussão corporal	1	0	0	1	1	0	0	0	3
Estágio supervisionado	0	0	0	1	0	0	2	0	3
Sexualidade, estudos de gênero e educação musical	2	0	1	0	0	0	0	0	3
História da música ou da educação musical	3	0	0	0	0	0	0	0	3
Educação profissional em música	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Desenvolvimento cognitivo / psicomotor com ou por meio da EM	0	1	0	0	0	0	1	0	2
Educação a distância em música	0	0	1	0	1	0	0	0	2
Educação hospitalar (em música)	1	0	0	0	1	0	0	0	2
Bebês (musicalização)	0	0	0	0	0	0	1	1	2
Documentação e acervo musical	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Currículos (em Música)	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Pós-graduação em música	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Educação do campo ou quilombolas	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Saúde do músico/professor	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Clima escolar / convivência (ação ou participação da Música)	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Música judaica (para a educação musical)	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Meio ambiente e música	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Gêneros musicais	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Experiência musical	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Quadro 2 – Número de trabalhos comunicados e publicados por ano nos Encontros de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp e totais nos eixos temáticos. Fonte: Cadernos de resumos e Anais dos eventos (EEMU 2010-2017).

A diversidade dos grandes temas abordados é digna de nota: música judaica, inclusão, iniciação científica. Da saúde do músico à educação quilombola, a pluralidade temática é a tônica do evento.

Os temas relacionados aos recursos didático-pedagógicos para a educação musical são os únicos que aparecem em todas as edições do EEMU e também os mais recorrentes [30 ou 14% do total de trabalhos]: ensino de instrumentos, pedagogias para a educação básica, estão entre os textos avaliados. O canto coral/música e a apreciação musical possuem uma presença perene, o que revela a preocupação dos pesquisadores e estudantes com estes objetos de estudo durante toda a década.

Outra constatação possível foi que certos eixos temáticos caros ao meio acadêmico, especialmente os ligados à educação musical como Currículos,

Musicalização de Bebês, Formação de professores (PIRES; DALBEN, 2013) ou tradicionalmente constituídos como a História da Música ou Etnomusicologia (TOMÁS, 2015), tiveram raras publicações nas edições do EEMU.

A sugestão temática do evento em 2017, “Educação musical e inclusão” (EMMU, 2017) atraiu um número inédito de trabalhos em um mesmo eixo [10], algo sem precedentes em anos anteriores. Abordando a educação especial e a inclusão de pessoas com deficiências, tal força demonstra-nos que, independentemente do tema geral escolhido para o evento, a educação especial está posta na ordem do dia, sobrepondo-se aos eixos comumente explorados como os de “recursos pedagógicos para a educação” ou “tecnologias de informação e comunicação” relacionados à música.

Quanto à tipologia, a leitura dos resumos, palavras-chave e textos na íntegra [quando disponíveis] permitiu a seguinte disposição:

Tipologia do artigo	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	Totais
Relatos de experiências educacionais	12	3	4	16	13	12	16	4	80
Pesquisas concluídas (graduação e pós-graduação)	9	9	6	9	15	14	14	3	79
Pesquisas em andamento (graduação e pós-graduação)	10	10	3	1	5	0	3	1	33
Ensaio	3	4	3	4	3	3	3	3	26

Quadro 3 – Tipologia dos artigos publicados nos Encontros de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp. Fonte: Anais e cadernos de resumos (EEMU 2010-2017).

Os relatos de experiência em educação musical foram parte importante das publicações [80], o que reforça o caráter laboratorial do evento, ao disseminar práticas exitosas ou que possuam originalidade na área. As duas últimas edições [2017 e 2016] apontaram um aumento considerável nos trabalhos que são frutos de pesquisa em andamento, o que poderia ser avaliado sob duas perspectivas: 1) pela dificuldade em requisitar um grande número de submissões contendo pesquisas concluídas em nível de graduação ou pós-graduação, o que facultaria o aceite dos trabalhos em andamento; 2) pelo aumento no número de submissões resultantes de projetos de iniciação científica, tendência verificada nos últimos três anos, especialmente entre os projetos ainda não concluídos.

No ano de 2017 também foram apresentados dois textos introdutórios especialmente encomendados para o evento, além de três textos que fundamentaram os grupos de discussão. Eles são relacionados no quadro 3 entre os demais.

O passo seguinte foi verificar as instituições às quais os autores dos trabalhos publicados estavam ligados no momento da participação nos EEMU. Trabalhos com mais de um autor da mesma instituição receberam menção única no tratamento dos dados:

Nome/sigla da instituição	Número de citações
UNICAMP	66
UNESP, UFSCAR	18
USP	13
Centro Paula Souza	8
UFBA	6
Univali, UNASP	5
UFRJ, UEM, EMBAP, UFMG, Universidade de Sorocaba	4
UFPR, UNESPAR, UNIMEP	3
UFMS, UFT, UFRN	2
Mackenzie, UFU, UFES, CTI Renato Archer, Faculdade Campos Elíseos, UNIS, UFAC, UNIVERSO, REPEd, Banda Lira Itapireense, Prefeitura Municipal de Campinas, Claretiano, Salesiano, UNB, UFPA, UNIRB, IFAP, SEE Amapá, UECE, UFSJ, Universidade do Minho (Portugal), Escolas públicas (Chile), Faculdade de Artes do Paraná, Unidade de Educação Integral Vila Torres, Centro de Ensino Superior Juiz de Fora, Centro Universitário Metodista, Escola municipal Taufic Dumit, Universidade Vale do Rio Verde, Instituto Baccarelli, UFRGS, IFSP, PUC, IFPE, UNIMES, UNISAL	1
Sem filiação ou não informado ³	43

Quadro 4 – Instituições representadas nas publicações dos Encontros de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp. Fonte: Anais e cadernos de resumos (EEMU 2010-2017).

O quadro 4 apontou uma expressiva representatividade de participantes ou egressos da Universidade Estadual de Campinas, previsível pela natureza e proposta inicial dos Encontros – de congregar os alunos de licenciatura da instituição. Não obstante a representação das universidades e instituições públicas paulistas ocupar um lugar destacado [105, ou 48% dos trabalhos de 2010 a 2017], percebe-se a consolidação de uma vocação nacional descolada da região sudeste do país, com aportes dos Estados do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, Amapá, Acre e Ceará, por exemplo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto contribui, em primeiro, na produção de indicadores e conhecimentos acerca da situação da educação musical no Brasil, com ênfase no contexto da universidade pública.

Em momento de severa crise econômica e cortes na Educação brasileira, este tipo de estudo ajuda a justificar o delineamento das políticas públicas de graduação e pós-graduação, ao demonstrar a importância do evento e a demanda por sua continuidade no meio acadêmico-científico, supondo os devidos investimentos e cuidados especiais pelos elaboradores das políticas de financiamento educacional para o ensino e a pesquisa.

Assinalar quais temas foram recorrentes nos EEMU permite identificar um recorte das preocupações dos pesquisadores e estudantes de música no período de uma década. A representação no evento por vários Estados apresenta uma

3. Em 2012, a edição do livreto de resumos não registrou nenhuma filiação institucional nas 29 publicações.

contribuição para o avanço e divulgação do conhecimento na área: isto porque o estudo considerou apenas as publicações e não os demais participantes inscritos nestes anos de evento. Trata-se de um indicador importante, em um cenário ainda muito especializado e restrito.

Pela leitura dos textos e resumos publicados, identificou-se a falta de clareza, em alguns trabalhos, com relação aos pressupostos implícitos nas pesquisas ou ações relatadas e, por vezes, inconsistências ou contradições nas abordagens teórico-metodológicas. Eis uma oportunidade de formação, ficando a sugestão do prestígio junto aos participantes nas próximas edições do EEMU por meio de palestras e oficinas, por exemplo.

Quanto à realização da pesquisa, a dificuldade em reunir as informações sobre as primeiras edições foi um dos problemas encontrados, pois os impressos ou arquivos digitalizados não são encontrados nos bancos de dados da instituição⁴ ou coleções das bibliotecas. Isto se apresenta como uma oportunidade para os organizadores do EEMU reporem estas antigas documentações e disponibilizá-las, ampliando o acervo dos eventos.

Por fim, para auxiliar a consulta e a disponibilidade das próximas edições dos anais dos EEMU, sugere-se que as publicações: a) incluam sempre a indicação da filiação institucional dos autores em cabeçalhos de texto e índices remissivos; b) de todos trabalhos sejam acompanhadas de suas respectivas palavras-chave e o texto na íntegra; c) sejam dispostas nos anais em ordem alfabética, pelo título ou pelo autor; d) incluam ao menos o título, resumo e palavras-chave em língua estrangeira, para aumentar o alcance e circulação *online* das publicações.

REFERÊNCIAS

ENCONTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL DO INSTITUTO DE ARTES DA UNICAMP: A lei 11.769 e a nova realidade da Educação Musical no Brasil, 03, 2010. Campinas. *Anais do III Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp/IA, 2010. 108p.

_____: diálogo entre espaços de aprendizagem musical e a universidade: da prática à reflexão, 04, 2011. Campinas. *Resumos do IV Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp/IA, 2011. 84p.

_____: interculturalidade na educação musical, 05, 2012. Campinas. *Resumos do V Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp/IA, 2012. 64p.

_____: a educação musical brasileira no contexto da América Latina: ampliando relações culturais, 06, 2013. Campinas. *Resumos do VI Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp/IA, 2013. 26p.

_____: música na escola: um mundo de possibilidades, 07, 2014. Campinas. *Anais do VII Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp/IA, 2014. 166p.

4. Posto isto, cabe um agradecimento aos professores Adriana Mendes, Patrícia Kawaguchi, Ana Lia Della Torre e Glauber Resende, que colaboraram informando e cedendo gentilmente seus arquivos pessoais ao autor para a elaboração desta investigação. Sem eles, este estudo não seria possível.

_____: música além da pauta: a educação musical em diálogo com diferentes saberes, 08, 2015. Campinas. *Anais do VIII Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp/IA, 2015. 97p.

_____: educação musical e tradições populares no Brasil, 09, 2016. Campinas. *Anais do IX Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp, 2016. 215p.

_____: educação musical e inclusão – possibilidades e desafios, 10, 2017. Campinas. *Anais do X Encontro de Educação Musical do Instituto de Artes da Unicamp*. Campinas: Unicamp, 2017. 264p.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, p.257-272, ago. 2002.

HAYASHI, Carlos Roberto Massao. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. *Filosofia e Educação*. v. 5, n. 2, out. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/download/8635396/3189>>. Acesso em: 20 out. 2017.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). *Revista da Abem*, v.21, n.30, p.103-118, jan./jun. 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.6, n.19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Produção científica: por que medir? o que medir? *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 1, n. 1, p. 22-38, jul./dez. 2003. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2087/2217>>. Acesso em 20 out. 2017.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; BARBOSA, Fabiana Marques, PEDRO, Luciana Guimarães; MUNIZ, Victor Carvalho. Estudo sobre o estado da arte de um programa de pós-graduação em Psicologia. *Psicologia em Revista*, v. 20, n. 2, p. 278-296, ago. 2014.

TOMÁS, Lia. *A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013)*. Série Pesquisa em Música no Brasil; v. 4. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME: Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso ao ensino superior 148
Ações afirmativas 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165
Alimentação escolar 6, 141, 144, 145, 146, 147

B

BNCC 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 223, 226, 227, 228, 231, 233

C

Carreira 70, 79, 93, 113, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 153, 156, 182, 184, 185
Ciência 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 79, 82, 83, 85, 87, 111, 119, 124, 125, 126, 129, 132, 168, 169, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 214
Ciências humanas 24, 37, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 124, 206
Ciências naturais 43, 44, 50, 51, 164
Classe social 36, 37, 40, 56, 101
Conhecimento científico 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 59, 68, 87, 93
Crise 40, 88, 89, 90, 155, 181, 182, 184, 186, 212, 238, 241
Crise docente 88, 89, 90
Currículo integrado 59, 61, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179

D

Desconstrução 37, 39, 195, 197, 202
Direito 9, 47, 57, 80, 115, 125, 134, 135, 141, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 159, 163, 166, 172, 181, 182, 183, 184, 186, 189, 216
Direito à educação 9, 80, 115, 148, 149, 151
Docente 11, 12, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 43, 70, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 118, 124, 133, 134, 140, 141, 157, 162, 164, 188, 189, 192, 194, 210, 219, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231
Documentos do IFPA 168

E

Educação infantil 24, 25, 26, 29, 30, 34, 35, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 159, 196, 201, 204, 205
Educação musical 98, 99, 100, 101, 102, 104, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 221, 222, 252
Educação profissional 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 115, 152, 169, 171, 176, 179, 210
Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas 77, 79
Educação superior 11, 17, 21, 78, 79, 80, 87, 95, 106, 147, 154, 159, 183, 186

EJA 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156

Enfermagem 16, 17, 18, 19, 22, 23, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75, 76, 124

Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 136, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Ensino aprendizagem 5, 88, 110, 123

Ensino de arte 195, 205, 206, 216, 233

Ensino superior 11, 12, 14, 17, 18, 20, 35, 81, 90, 94, 96, 97, 113, 116, 120, 122, 124, 126, 148, 150, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 181, 182, 183, 185, 186, 194, 210, 212

Estágio supervisionado 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 98, 99, 100, 101, 103, 210

Estereótipos 158, 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206

Expressividade 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 119

F

Formação acadêmica 81, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132

Formação continuada 33, 86, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 148, 155, 188, 189, 194

Formação de professores 11, 13, 20, 22, 27, 33, 51, 52, 98, 104, 114, 115, 116, 133, 140, 147, 148, 157, 158, 159, 160, 162, 165, 188, 205, 209, 211, 216, 226

Formação integral 4, 54, 60, 61, 62, 128, 176, 179, 216

Formação profissional 23, 58, 64, 70, 71, 72, 109, 112, 116, 123, 152, 156, 162, 172, 177

G

Gestão administrativa financeira 1

Gestão compartilhada 1, 5, 8, 9, 10

H

Hora-atividade 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

I

Identidade 9, 10, 20, 21, 22, 30, 31, 35, 36, 41, 94, 97, 112, 119, 131, 179, 181, 184, 185, 186, 222, 225, 228, 229, 232, 242

Integração curricular 54, 60, 61, 62, 176

M

Metodologias ativas de ensino 120, 188

O

Ontopsicologia 181, 182, 184, 185, 186, 187

P

Pedagogia universitária 11, 14, 20, 21, 115, 141, 194

Políticas públicas 61, 65, 70, 78, 79, 81, 82, 84, 86, 94, 148, 150, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 165, 209, 212, 242

Pós-modernidade 36

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 48, 49, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 134, 136, 147, 149, 160, 163, 166, 170, 182, 183, 195, 196, 197, 199, 201, 203, 204, 206, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 228, 232, 236, 240, 246, 247, 250, 253

Projeto integrador 168, 169, 175, 176, 177

Promoção da saúde 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 147

Publicação científica 77, 81, 83

R

Regulamentações 141

T

Trabalho docente 11, 12, 18, 20, 21, 94, 112, 133, 140

U

Universidade 2, 11, 22, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 41, 43, 54, 64, 87, 88, 91, 96, 98, 103, 105, 107, 110, 112, 117, 119, 120, 124, 125, 133, 140, 141, 148, 153, 155, 157, 162, 167, 179, 183, 194, 195, 197, 204, 205, 206, 209, 212, 213, 215, 223, 224, 239, 243, 253

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-666-9

